Meu quintal  
  
Tinha de tudo  
Galinhas patos mutuns jacamins  
E muitas fruteiras cheias de passarinhos   
Sanhaçus pipiras japiins beija-flores e curiós buscavam alimento fazendo alvorada   
Enquanto bandos de patativa de várias cores revoavam comendo sementes nos ramos do capim que brotava farto no pé de cerca   
Ao cair da tarde as aves se empoleiravam nos galhos das árvores fazendo algazarra até se aquietarem   
De manhã bem cedinho quando surgia o clarão do dia   
As aves voavam dos galhos dos cajueiros e das goiabeiras direto pro chão do terreiro  
Atraídas pelo milho que era jogado à mão com fartura no chão do quintal  
Em pé no tendal minha mãe com seu inseparável avental mostrava no rosto o prazer que sentia naquela hora do dia  
Era bonito de se ver   
A água dos tachos era renovada, bandas de limão eram espremidas na água pra evitar gôgo na pintalhada   
Depois era a vez de espalhar xerém nos pinteiros  
Só então de cestinha na mão e turbante nos cabelos minha mãe descia pra apanhar ovos nos muitos ninhos espalhados na parede do galinheiro  
O quebra-jejum com pão café e leite in natura era sempre reforçado com tapioca ovos e pão de milho não faltando também uma boa e gostosa coalhada   
Por último era a vez do chiqueiro onde leitoas e leitões baés eram engordados pra ocasiões especiais  
Tempo de bom chouriço mexira e sarapatel   
Meu quintal tinha de tudo  
Hoje não tenho mais